



COMÉRCIO EXTERIOR

RELAÇÕES COM O EXTERIOR e COM O MERCOSUL

Abril
2018
Nº 32

Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Paraná

Presidente: Darci Piana

Superintendente: Eduardo Luiz Gabardo Martins

Rua Visconde do Rio Branco, 931 – 6º andar

CEP 80410-001 – Curitiba – PR – Telefone (41) 3883-4500

www.fecomerciopr.com.br – federacao@fecomerciopr.com.br

Elaboração: Departamento Econômico da Fecomércio - PR

Apoio de Área: Ricardo Glatz

O conteúdo desta "Análise Conjuntural da Economia e do Comércio" é publicado mensalmente no site da Federação do Comércio do Paraná. Os acessos poderão ser feitos através do site: www.fecomerciopr.com.br



RELAÇÕES COM O EXTERIOR

Sumário

Relações com o Exterior	04
1. Comércio Exterior Brasileiro	04
1.1 Balança Comercial Brasileira	04
1.2 Principais Produtos Exportados e Importados	05
1.3 Balança Comercial brasileira - com e sem petróleo e derivados - US\$ milhões FOB	05
1.4 Intercâmbio Comercial Brasileiro	06
1.5 Corrente de Comércio	06
1.6 Relações Comerciais Brasileiras Com as Américas	07
1.7 Providências de Estímulo às Exportações ou Defesa da Produção Interna	08
2. Comércio Exterior Paranaense	09
2.1 Balança Comercial Paranaense	09
2.2 Principais Destinos de Produtos do Paraná	10
2.3 Principais Produtos Exportados	10
2.4 Principais Blocos Econômicos de Destino e Origem	11
2.5 Principais Empresas Exportadoras do Paraná	11
2.6 Principais Empresas Importadoras do Paraná	11
2.7 Exportações por Fator Agregado	12
2.8 Balança Comercial dos Principais Exportadores Municipais	12
3. Investimento Estrangeiro Direto na Economia Brasileira	13
4. Dívida Externa Brasileira	14
4.1 Distribuição da Dívida: Governo e Setor Privado	14
5. Reservas Cambiais	15

1. COMÉRCIO EXTERIOR BRASILEIRO

O período janeiro/abril-2018 manteve o bom desempenho da balança comercial em relação ao mesmo período de 2017. O saldo anual de 2017 foi positivo: US\$ 66,9 bilhões. O dólar mais valorizado a partir de agosto/2015 contribuiu para conter importações, tendência mantida em 2016, quando o dólar médio se aproximou de R\$ 4,00 no 1.º semestre.

Nesse momento, maio/ 2018, com elevação da *commoditie* petróleo no mercado externo, os preços internos dos derivados foram afetados e também os custos logísticos. A superprodução de grãos do agronegócio brasileiro em 2017, com pequena queda em 2018, poderia reduzir exportações do setor. Uma indagação atual importante: o que viria com a ocorrência de possível "guerra de tarifas" entre EUA e China, mais as restrições dos EUA ao aço e alumínio brasileiros? A valorização do dólar em abril e maio no mercado mundial e no Brasil, pode elevar receita de exportações nacionais e a competitividade externa de produtos brasileiros. Mas com a taxa de câmbio atual, haverá aumento do custo das importações.

A Argentina está com dificuldades no mercado cambial e elevação na cotação do dólar: o impacto negativo mais intenso dos negócios Brasil X Argentina poderia ocorrer no setor automotivo brasileiro.

A destacar como fatores que contribuíram para elevar o estoque de divisas do Banco Central: os dólares arrecadados pelo sistema produtivo brasileiro (balança comercial), os empréstimos e/ou financiamentos obtidos pelo setor privado, as aplicações do exterior na Bovespa, e também a entrada de dólares pela venda de títulos do governo (com taxas Selic).

Por outro lado, a *desindustrialização* ocorrida não foi totalmente superada; a importância da indústria não será recuperada a curto prazo, considerando: limitações competitivas atuais, crise econômica não totalmente superada e deterioração no contexto político interno. Cabe recuperar exportações da indústria de transformação, detentora de maior agregação de valor e grande geradora de empregos.

Considere-se ainda os limites decorrentes do reduzido padrão de inovações da indústria exportadora e reduzida exportação de produtos de alta e média tecnologia. Nesse sentido, é preciso ativar a inovação e modernização tecnológica da indústria. Ao governo cabe adotar políticas que estimulem inovações e modernização tecnológica, a fim de incentivar linhas de produtos industriais e melhorar competitividade, tendo dentre as metas ampliar exportações do país. A indústria de transformação brasileira, em vários ramos, apresentou início de melhoria nas vendas em janeiro/abril de 2018.

TABELA 1 – BRASIL: BALANÇA COMERCIAL (Em US\$ Milhões)					
Período	Exportações*	Variação (%)	Importações*	Variação (%)	Balança Comercial*
2010	201.915	31,98	181.768	42,32	20.147
2011	256.040	26,81	226.240	24,47	29.799
2012	242.580	-5,26	223.149	-1,37	19.431
2013	242.183	-0,2	239.623	7,4	2.560
2014	225.101	-7,05	229.031	-4,42	-3.930
2015	191.132	-15,05	171.459	-25,13	19.673
2016	185.235	-3,09	137.552	-19,78	47.683
2017	217.739	17,55	150.749	9,59	66.990
Mar	20.074	29,77	12.938	18,55	7.136
Abr	17.680	-11,93	10.717	-17,17	6.963
Mai	19.790	11,94	12.129	13,18	7.661
Jun	19.779	-0,05	12.595	3,84	7.184
Jul	18.759	-5,16	12.473	-0,97	6.285
Ago	19.471	3,80	13.879	11,27	5.592
Set	18.659	-4,17	13.488	-2,82	5.171
Out	18.872	1,14	13.679	1,41	5.193
Nov	16.683	-11,60	13.143	-3,92	3.541
Dez	17.595	5,47	12.598	-4,15	4.998
2018	74.533	47,73	54.210	50,38	20.322
Jan	17.024	-3,25	14.202	12,74	2.822
Fev	17.416	2,31	12.408	-12,63	5.008
Mar	20.257	16,31	13.810	11,29	6.447
Abr	19.836	-2,08	13.790	-0,14	6.045

Fonte: www.mdic.gov.br – (Comércio exterior – Estatísticas de comércio exterior – Balança comercial mensal) (Consulta em 25/05/2018)
 (*) Dados Atualizados. Valores sujeitos a alteração.

1. COMÉRCIO EXTERIOR BRASILEIRO

TABELA 2 – BRASIL: PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS EM 2018 (JAN-ABR)

Nº	Produto	US\$ Milhões	Percentual (%)
1	Soja, mesmo triturada, Exceto Para Semeadura	9.234,79	22,37
2	Óleos Brutos De Petroleo	7.188,00	17,41
3	Minérios De Ferro Nao Aglomerados E Seus Concentrados	4.976,32	12,05
4	Pasta química de madeira semi branqueada	2.603,76	6,31
5	Bagacos e outros resíduos sólidos do óleo de soja	1.545,06	3,74
6	Barcos-faróis/guindastes/docas/diques flutuantes, etc.	1.534,60	3,72
7	Outros açúcares de cana	1.499,60	3,63
8	Café Não Torrado, Não Descafeinado, Em Grão	1.428,43	3,46
9	Pedaços E Miudezas comestíveis Galinhas, Congelados	1.401,97	3,40
10	Carnes Desossadas De Bovino, Congeladas	1.286,30	3,12
11	Automóveis c/motor explosão, 1500<cm3<=3000, até 6 passag	1.205,08	2,92
12	Partes De Turborreatores Ou De Turbopropulsores	1.046,65	2,54
13	Minérios De Ferro Aglomerado para Processo De Peletizacao	975,04	2,36
14	Outros prods semimanufaturados de ferro ou aço, com < 0,25 % de carbono	970,95	2,35
15	Alumina Calcinada	864,75	2,09
16	Outros aviões e outros veículos aéreos, de peso superior a 15.000 kg, vazios	819,30	1,98
17	Milho Em Grão, Exceto Para Semeadura	794,43	1,92
18	Ferro-nióbio	649,22	1,57
19	Ouro Em Barras, Fios E Perfis De Seção Maciça	636,12	1,54
20	Outros minérios de cobre e seus concentrados	622,97	1,51
--	Total	41.283,34	100,00

TABELA 3 – BRASIL: PRINCIPAIS PRODUTOS IMPORTADOS EM 2018 (JAN-ABR)

Nº	Produto	US\$ Milhões	Percentual (%)
1	"Gasóleo" (Óleo Diesel)	2.392,50	17,13
2	Óleos brutos de petróleo	1.335,28	9,56
3	Hulha Betuminosa, Não Aglomerada	909,97	6,52
4	Naftas Para Petroquímica	886,67	6,35
5	Outras partes para aparelhos receptores radiodif. televisão, etc.	842,09	6,03
6	Outras partes para aparelhos de telefonia/telegrafia	744,81	5,33
7	Outras Gasolinas, Exceto Para Aviação	693,26	4,96
8	Outros Veiculos Automóveis C/Motor Diesel, Carga<=5T	610,71	4,37
9	Outros Cloretos De Potássio	584,96	4,19
10	Outras Caixas De Marchas	565,67	4,05
11	Automóveis com motor explosão, 1500 < cm3 <= 3000, até 6 passageiros	534,06	3,82
12	Automóveis C/ Motor Explosão,1.000>Cm3<1.500, Até 6 passag	478,12	3,42
13	Gás Natural No Estado Gasoso	450,23	3,22
14	Catodos De Cobre Refinado/Seus Elementos, Em Forma Bruta	449,92	3,22
15	Álcool etílico não desnaturado	437,19	3,13
16	Microprocessadores Mont.P/Superf.(Smd)	429,80	3,08
17	Uréia Com Teor De Nitrogênio>45% Em Peso	427,79	3,06
18	Outros trigos e misturas de trigo com centeio, exceto para semeadura	420,88	3,01
19	Outros propanos liquefeitos	398,95	2,86
20	Outros produtos imunológicos para venda a retalho	373,24	2,67
--	Total	13.966,10	100,00

Conta Petróleo do Brasil

TABELA 4 – BALANÇA COMERCIAL BRASILEIRA - COM E SEM PETRÓLEO E DERIVADOS - (US\$ milhões) (JAN-AGO) FOB

	2014	2015
Exportação	154.018	128.347
Petróleo e Derivados	17.238	12.050
Demais	136.780	116.297
Importação	153.813	121.050
Petróleo e Derivados	28.116	15.260
Demais	125.697	105.790
Saldo	205	7.297
Petróleo e Derivados	-10.878	-3.210
Demais	11.083	10.507

1. COMÉRCIO EXTERIOR BRASILEIRO

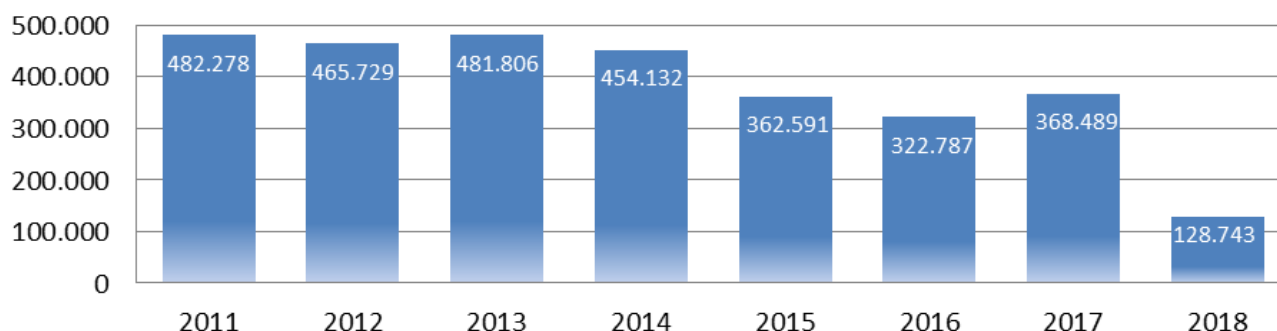
TABELA 5 – BRASIL: INTERCÂMBIO COMERCIAL
(Em US\$ Milhões)

Países	2017 (JAN-DEZ)			2018 (JAN-ABR)		
	Exportações	Importações	Balança Comercial	Exportações	Importações	Balança Comercial
AELC (1)	1.801	2.488	-687	686	820	-134
África (2)	9.400	5.532	3.868	2.588	1.623	965
Aladi (3)	43.763	24.872	18.891	15.473	8.701	6.771
MERCOSUL(*)	23.090	12.284	10.807	8.167	4.125	4.043
Argentina	17.626	9.435	8.191	6.042	3.325	2.717
Paraguai	2.646	1.133	1.513	927	372	556
Uruguai	2.348	1.324	1.024	977	370	607
Venezuela	470	392	79	221	58	163
Chile	5.032	3.439	1.593	2.033	1.141	892
México	4.515	4.238	277	1.391	1.579	-188
Outros (4)	7.111	2.184	4.927	2.467	857	1.611
Ásia	78.765	49.660	29.105	25.848	18.415	7.433
China	47.500	27.324	20.176	17.523	10.073	7.450
Coréia do Sul	3.077	5.240	-2.163	911	2.003	-1.092
Japão	5.270	3.762	1.508	1.469	1.396	73
Outros	8.662	4.703	3.960	2.377	1.295	1.082
Canadá	2.720	1.761	959	929	563	366
EUA (5)	27.058	25.082	1.976	8.757	9.383	-626
Europa Oriental (6)	2.930	3.216	-287	651	1.039	-387
Oriente Médio	11.676	3.964	7.712	2.960	1.535	1.426
União Europeia	34.906	32.072	2.834	14.507	11.510	2.997
Alemanha	4.912	9.226	-4.314	1.798	3.406	-1.608
França	2.225	3.724	-1.499	956	1.342	-386
Itália	3.562	3.957	-396	1.216	1.526	-311
Países Baixos	9.253	1.900	7.354	4.608	626	3.982
Reino Unido	2.845	2.303	543	1.036	683	353
Outros (7)	8.662	4.703	3.960	2.377	1.295	1.082
Outros	4.787	2.083	2.704	1.905	618	1.288
Opep (8)	13.248	6.788	6.461	3.471	2.213	1.258
Total	217.805	150.730	67.074	74.304	54.206	20.098

Fonte: www.bc.gov.br – (Economia e Finanças – Indicadores de Conjuntura – Indicadores Econômicos – Capítulo V – Intercâmbio Comercial Brasileiro)

(Consulta em 25/05/2018) * Dados de Janeiro ainda não divulgados, consulta em 25/04/2018.

Brasil: Corrente de Comércio (*) Em US\$ milhões



(*) Dados de 2016 referentes ao acumulado no ano.

CORRENTE DE COMÉRCIO: obtida a partir da soma: **exportações mais importações**. Quanto maior a corrente de comércio maior o grau de abertura comercial do país. No gráfico, os valores indicam o saldo total anual da **corrente de comércio**, que não deve ser confundida com **balança comercial**, que é obtida a partir de **exportações menos importações**.

(*) Mercosul: Argentina, Paraguai, Uruguai, Venezuela; além do Brasil.

(1) Associação Europeia de Livre Comércio inclui Islândia, Noruega e Suíça (inclui Liechtenstein).

(2) Exclui países do Oriente Médio e membros da Opep.

(3) Associação Latino-Americana de Integração.

(4) Bolívia, Colômbia, Cuba, Equador, Peru e Venezuela.

(5) Inclui Porto Rico.

(6) Albânia, Armênia, Azerbaijão, Belarus, Cazaquistão, Geórgia, Moldávia, Quirguistão, Rússia, Tadjiquistão, Ucrânia e Uzbequistão.

(7) Áustria, Bulgária, Chipre, Dinamarca, Eslovênia, Estônia, Finlândia, Grécia, Hungria, Irlanda, Letônia, Lituânia, Malta, Polônia, Portugal, República Eslovaca, República Tcheca, Romênia e Suécia.

(8) Angola, Arábia Saudita, Argélia, Catar, Emirados Árabes Unidos, Irã, Iraque, Indonésia, Kuwait, Líbia, Nigéria e Venezuela.

1. COMÉRCIO EXTERIOR BRASILEIRO

Relações Comerciais Brasileiras Com as Américas

TABELA 6 - Exportações Brasileiras para países das três Américas: do Sul, Central e do Norte (em milhões de U\$S)

	País	2017		2018
		Exportações (JAN-DEZ)	Participação (%)	Exportações (JAN-ABR)
1	Estados Unidos	26.872,63	12,34	8.687,55
2	Argentina	17.618,81	8,09	6.073,24
3	Chile	5.031,36	2,31	2.054,20
4	México	4.514,10	2,07	1.418,88
5	Canadá	2.719,39	1,25	932,33
6	Paraguai	2.646,22	1,22	938,58
7	Colômbia	2.507,79	1,15	950,39
8	Uruguai	2.348,12	1,08	978,52
9	Peru	2.245,33	1,03	764,88
10	Bolívia	1.506,17	0,69	474,04
11	Equador	836,68	0,38	283,23
12	Panamá	632,98	0,29	152,55
13	República Dominicana	588,46	0,27	275,33
14	Venezuela	469,65	0,22	220,66
15	Santa Lúcia	446,89	0,21	278,33
16	Cuba	346,32	0,16	139,28
17	Costa Rica	277,71	0,13	103,36
18	Guatemala	266,62	0,12	62,18
19	Bahamas	261,90	0,12	57,43
20	Trinidad e Tobago	205,20	0,09	67,51
	Total	217.739,18	100,00	74.532,57

Fonte: www.aliceweb2.mdic.gov.br/
(Consulta em 25/05/2018)

TABELA 7 - Importações Brasileiras de países das três Américas: do Sul, Central e do Norte (em milhões de U\$S)

	País	2017		2018
		Importações (JAN-DEZ)	Participação (%)	Importações (JAN-ABR)
1	Estados Unidos	24.846,59	16,48	9.271,90
2	Argentina	9.435,19	6,26	3.325,36
3	México	4.238,05	2,81	1.579,36
4	Chile	3.452,61	2,29	1.140,93
5	Canadá	1.760,98	1,17	562,87
6	Peru	1.617,83	1,07	470,11
7	Colômbia	1.442,47	0,96	587,27
8	Uruguai	1.323,90	0,88	529,66
9	Bolívia	1.285,11	0,85	371,69
10	Paraguai	1.133,25	0,75	370,28
11	Venezuela	391,69	0,26	57,54
12	Porto Rico	239,66	0,16	112,24
13	Trinidad e Tobago	198,35	0,13	154,00
14	Equador	131,33	0,09	25,07
15	Costa Rica	57,50	0,04	18,71
16	Guatemala	31,44	0,02	36,43
17	Cuba	19,74	0,01	11,73
18	República Dominicana	15,70	0,01	4,82
19	Honduras	12,88	0,01	4,83
20	El Salvador	5,01	0,00	2,25
	Total	150.749,45	100,00	54.210,45

Fonte: www.aliceweb2.mdic.gov.br/
(Consulta em 25/05/2018)

19. COMÉRCIO EXTERIOR PARANAENSE

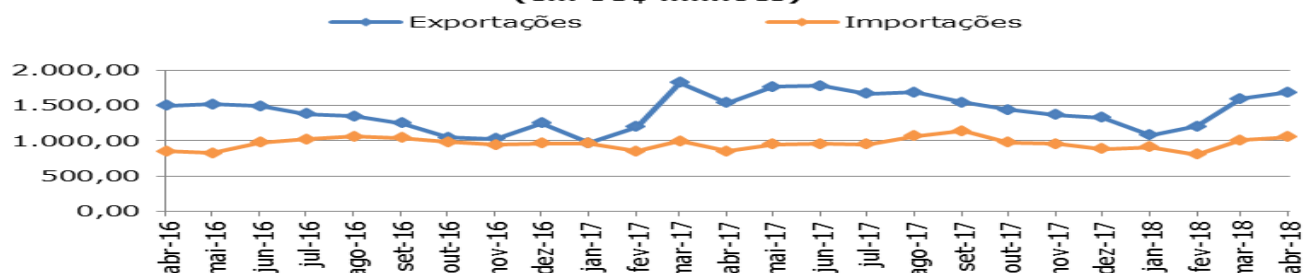
A balança comercial paranaense de 2018 (janeiro/abril) apresentou superávit. Foi um desempenho positivo, mas que poderá ser comprometido a partir dos efeitos da greve dos caminhoneiros, custos logísticos, e tarifas dos derivados de petróleo. Em 2017, a balança comercial foi positiva (US\$ 6,6 bilhões) e superior aos dois anos anteriores. As alterações conjunturais recentes na economia brasileira, poderão comprometer o crescimento do PIB em 2018, pois além das manifestações de caminhoneiros, existe a discussão de nova tabela de fretes, preços dos derivados, maior cotação cambial do dólar (US\$), perdas da estrutura de produção do País e do Paraná, e as incertezas e apreensões relacionadas às eleições de outubro próximo. Junte-se a isso, os percentuais de desempregados/desocupados que supera 12 milhões de trabalhadores, valores que indicam ociosidade da capacidade produtiva do país e também do Estado.

Permanecem como indicadores recentes importantes da economia atualmente: queda na inflação, redução dos juros do BC, previsão de aumento do PIB(mas abaixo do inicialmente previsto), e tendência de manutenção de bom desempenho nas contas externas.

TABELA 8 – PARANÁ: BALANÇA COMERCIAL E CORRENTE DE COMÉRCIO
(Em US\$ Milhões)

Período	Exportações*	Importações*	Saldo Balança Comercial *	Corrente de comércio*
2008	15.247,18	14.570,22	676,96	29.817,40
2009	11.222,83	9.620,84	1.601,98	20.843,67
2010	14.176,01	13.956,96	219,05	28.132,97
2011	17.394,23	18.767,23	-1.373,00	36.161,46
2012	17.709,59	19.387,10	-1.677,52	37.096,69
2013	18.239,20	19.343,80	- 1.104,60	37.583,00
2014	16.332,15	17.294,27	-962,12	33.626,42
2015	14.909,08	12.448,70	2.460,38	27.357,78
2016	15.171,10	11.092,31	4.078,79	26.263,41
2017	18.082,39	11.518,55	6.563,85	29.600,94
Abr	1.536,94	847,97	688,97	2.384,90
Mai	1.766,57	951,75	814,82	2.718,32
Jun	1.775,19	953,49	821,69	2.728,68
Jul	1.665,05	948,86	716,19	2.613,90
Ago	1.683,54	1.064,32	619,22	2.747,86
Set	1.541,81	1.139,59	402,23	2.681,40
Out	1.439,47	972,74	466,72	2.412,21
Nov	1.367,06	953,23	413,83	2.320,29
Dez	1.326,95	880,73	446,22	2.207,67
2018	5.561,63	3.771,35	1.790,28	9.332,98
Jan	1.076,58	907,07	169,51	1.983,66
Fev	1.203,13	804,25	398,88	2.007,38
Mar	1.597,75	1.007,53	590,22	2.605,29
Abr	1.684,16	1.052,49	631,67	2.736,66

Paraná: Exportações X Importações
(em US\$ milhões)



Fonte: www.mdic.gov.br – (Comércio exterior – Estatística do comércio exterior – Balança comercial – Estados) (Consulta em 25/05/2018)
(*) Dados Atualizados, Sujeitos a alteração.

COMÉRCIO EXTERIOR PARANAENSE**2.2 Principais Destinos de Produtos do Paraná****TABELA 9 – PARANÁ: PRINCIPAIS PAÍSES DE DESTINO DE PRODUTOS (1)**

Nº	2017 (JAN-DEZ)			2018 (JAN-ABR)		
	Dez Principais Destinos	US\$ Milhões	Participação Percentual (%)	Dez Principais Destinos	US\$ Milhões	Participação Percentual (%)
1	China	4.666,99	43,10	China	1.585,41	45,15
2	Argentina	2.053,61	18,96	Argentina	582,98	16,60
3	Estados Unidos	890,76	8,23	Estados Unidos	297,74	8,48
4	Países Baixos (Holanda)	544,43	5,03	Países Baixos (Holanda)	250,44	7,13
5	Japão	511,02	4,72	Paraguai	161,49	4,60
6	Arábia Saudita	501,78	4,63	Alemanha	151,63	4,32
7	Paraguai	463,08	4,28	Arábia Saudita	135,09	3,85
8	Alemanha	448,49	4,14	Chile	120,98	3,45
9	México	392,47	3,62	México	117,92	3,36
10	Coreia Do Sul	355,88	3,29	Itália	107,46	3,06
---	Total	10.828,51	100,00	Total	3.511,14	100,00

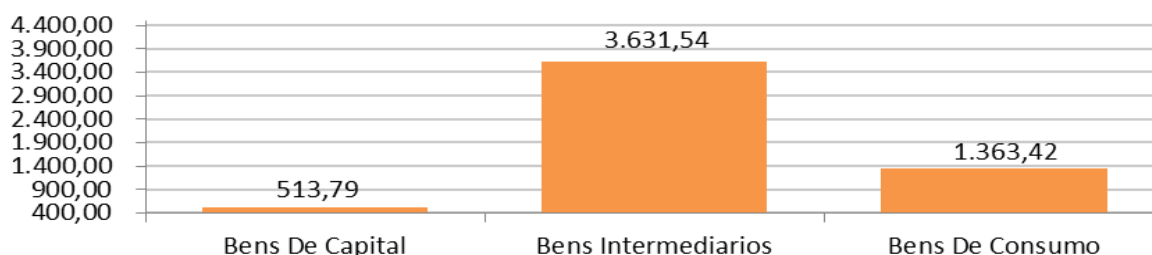
TABELA 10 – PARANÁ: PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS EM 2018 (JAN-ABR) (1)

Nº	Produto	US\$ Milhões	Percentual (%)
1	Soja, mesmo triturada, exceto para semeadura	1.364,48	35,76
2	Pedaços e miudezas de galos e galinhas, congelados	507,29	13,29
3	Bagacos e resíduos sólidos da extração do óleo de soja	329,37	8,63
4	Carnes de galos e galinhas, não cortadas, congeladas	187,29	4,91
5	Outras madeiras compensadas folheada, espess <=6mm	170,79	4,48
6	Pasta Química de madeira não conífera semi branqueada	154,11	4,04
7	Óleo de soja, em bruto, mesmo degomado	147,53	3,87
8	Automóveis com motor a explosão, 1500<cm3<=3000	145,97	3,83
9	Outros açúcares de cana	113,56	2,98
10	Milho em grão, exceto para semeadura	101,01	2,65
11	Café solúvel, mesmo descafeinado	99,04	2,60
12	Farinhas E "Pellets", Da Extração Do Óleo De Soja	81,41	2,13
13	Outros Veículos Automóveis C/Motor Explosão, Carga<=5T	77,07	2,02
14	Automóveis com motor a explosão, cilindrada<=1000Cm3	76,71	2,01
15	Outros papeis e cartões para escrita de fibra mecânica >10%, Rolos	76,07	1,99
16	Madeira Serrada Ou Fendida Longitudinalmente	63,03	1,65
17	Outras carnes de suíno congeladas	60,71	1,59
18	Tratores Rodoviários P/Semi-Reboques	60,32	1,58
19	Válvulas Tipo Gaveta	56,14	1,47
20	Madeira De Coníferas, Perfilada	52,16	1,37
-	Total	3.815,76	100,00

Fonte: www.mdic.gov.br – (Comércio exterior – Estatística do comércio exterior – Balança Comercial Brasileira: Unidades da Federação)
(Consulta em 25/05/2018)

PARANÁ: EXPORTAÇÕES POR TIPOS DE BENS

(Jan - Abr de 2018)(2)
(em US\$ milhões)



Fonte: www.mdic.gov.br – (Comércio exterior – Estatística do comércio exterior – Balança comercial Unidades da Federação) (Consulta em 25/05/2018)

(*) Dados Atualizados. Sujeitos à alteração.

(1) Dados preliminares.

(2) Bens de Capital: bens que geram riqueza: máquinas que fabricam outros bens; ou bens de longa duração: equipamento hospitalar.
Bens Intermediários: bens manufaturados ou matérias-primas processadas utilizadas na produção de outros bens (exemplo: peças para veículos)
Bens de Consumo: para o atendimento das demandas e necessidades imediatas da população: alimentos, remédios, etc.

COMÉRCIO EXTERIOR PARANAENSE**2.4 Principais Blocos Econômicos de Destino e Origem****TABELA 11 – PARANÁ: PRINCIPAIS BLOCOS ECONÔMICOS DE DESTINO E ORIGEM DE PRODUTOS**

2018 (JAN-ABR)			2018 (JAN-ABR)		
Principais Blocos Econômicos de Destino	US\$ Milhões	%	Principais Blocos Econômicos de Origem	US\$ Milhões	%
Ásia (Exclusive Oriente Médio)	2.239,47	43,30	Ásia (Exclusive Oriente Médio)	1.054,74	30,16
Aladi	1.312,80	25,38	União Europeia - UE	860,24	24,60
União Europeia - UE	802,99	15,53	Sem Agrupamento Especifico	779,57	22,30
Oriente Médio	444,35	8,59	Aladi	688,11	19,68
Demais Blocos	372,51	7,20	África	113,94	3,26
Total	5.172,12	100,00	Total	3.496,60	100,00

(*)Considera apenas blocos econômicos e não países não pertencentes a estes blocos.

2.5 Principais Empresas Exportadoras do Paraná**TABELA 12 – PARANÁ: PRINCIPAIS EMPRESAS EXPORTADORAS EM 2017 (JAN-AGO)**

Nº	20 Principais Empresas Exportadoras	US\$ Milhões	Percentual (%)
1	Renault Do Brasil S.A	947,32	13,36
2	Cargill Agricola S A	735,37	10,37
3	Louis Dreyfus Company Brasil S.A.	664,57	9,37
4	Bunge Alimentos S/A	647,66	9,14
5	Cooperativa Agropecuaria Mouraoense Ltda	627,54	8,85
6	Klabin S.A.	545,40	7,69
7	Usina De Acucar Santa Terezinha Ltda	345,62	4,88
8	Shb Comercio E Industria De Alimentos S.A.	344,40	4,86
9	Volvo Do Brasil Veiculos Ltda	326,80	4,61
10	Brf S.A.	234,92	3,31
11	Adm Do Brasil Ltda	210,26	2,97
12	Copacol-Cooperativa Agroindustrial Consolata	207,55	2,93
13	C.Vale - Cooperativa Agroindustrial	198,25	2,80
14	Gavilon Do Brasil Comercio De Produtos Agricolas Ltda.	192,03	2,71
15	Glencore Importadora E Exportadora S/A	169,95	2,40
16	Usina Alto Alegre S/A - Açúcar E Alcool	152,74	2,15
17	Cooperativa Agroindustrial Lar	145,34	2,05
18	Nidera Sementes Ltda.	135,49	1,91
19	Cofco Brasil S.A	134,35	1,90
20	Companhia Cacique De Café Solúvel	123,87	1,75
---	Total	7.089,42	100,00

2.6 Principais Empresas Importadoras do Paraná**TABELA 13 – PARANÁ: PRINCIPAIS EMPRESAS IMPORTADORAS EM 2017 (JAN-AGO)**

Nº	20 Principais Empresas Importadoras	US\$ Milhões	Percentual (%)
1	Volkswagen Do Brasil Ltda	496,04	13,77
2	Sul Plata Trading Do Brasil Ltda	388,48	10,78
3	Renault Do Brasil S.A	295,51	8,20
4	Flamma Oleos E Derivados Ltda	259,68	7,21
5	Oil Trading Importadora E Exportadora Ltda.	249,12	6,91
6	Fertipar Fertilizantes Do Parana Limitada	244,34	6,78
7	Mosaic Fertilizantes Do Brasil Ltda.	243,85	6,77
8	Yara Brasil Fertilizantes S/A	194,29	5,39
9	Greenery Brasil Trading S.A.	142,81	3,96
10	Blueway Trading Importacao E Exportacao S.A.	139,37	3,87
11	Electrolux Do Brasil S/A	134,02	3,72
12	Brf S.A.	125,01	3,47
13	Cooperativa Agraria Agroindustrial	113,36	3,15
14	Macrofertil Industria E Comercio De Fertilizantes S.A.	108,01	3,00
15	Novo Nordisk Farmaceutica Do Brasil Ltda	85,03	2,36
16	Volvo Do Brasil Veiculos Ltda	80,91	2,25
17	Adama Brasil S/A	79,24	2,20
18	Fertilizantes Heringer S.A.	78,12	2,17
19	Nortox Sa	77,62	2,15
20	Iveco Latin America Ltda	68,55	1,90
---	Total	3.603,41	100,00

Fonte: www.mdic.gov.br - (Comércio exterior - Estatística do comércio exterior) (Consulta em 25/04/2018)

Últimos dados disponíveis referentes às Tabelas 59 e 60 são referentes à Agosto. (consulta em 25/04/2018).

COMÉRCIO EXTERIOR PARANAENSE**2.7 Exportações por Fator Agregado**

TABELA 14 – PARANÁ: EXPORTAÇÕES – TOTAIS POR FATOR AGREGADO (Em US\$ Milhões)				
Período	Básicos	Indústria- lizados	Operações Especiais	TOTAL
2008	5.787,48	9.152,08	307,62	15.247,18
2009	4.985,13	6.024,36	213,33	11.222,83
2010	5.983,15	7.921,86	270,99	14.176,01
2011	7.952,48	9.056,69	385,06	17.394,23
2012	8.356,71	9.022,70	330,17	17.709,59
2013	9.068,37	8.916,49	254,34	18.239,20
2014	8.304,08	7.775,25	252,79	16.332,12
2015	7.649,59	7.084,25	175,24	14.909,08
2016	7.208,75	7.870,82	91,54	15.171,10
2017	8.665,70	9.298,58	118,12	18.082,39
Fev	542,99	642,88	8,04	1.193,92
Mar	1.066,41	740,12	14,14	1.820,66
Abr	860,08	668,27	8,58	1.536,94
Mai	863,28	889,81	13,48	1.766,57
Jun	862,39	901,23	11,56	1.775,19
Jul	806,84	847,53	10,68	1.665,05
Ago	814,83	856,75	11,95	1.683,54
Set	769,96	766,34	5,51	1.541,81
Out	630,69	801,12	7,65	1.439,47
Nov	567,86	790,76	8,43	1.367,06
Dez	464,78	854,64	7,53	1.326,95
2018	2.780,14	2.736,70	44,80	5.561,63
Jan	431,95	633,19	11,45	1.076,58
Fev	524,38	668,19	10,56	1.203,13
Mar	854,12	732,21	11,43	1.597,75
Abr	969,69	703,12	11,36	1.684,16

Fonte: www.mdic.gov.br (Comércio exterior – Estatística do comércio exterior – Balança comercial Unidades da Federação)
(Consulta: 25/04/2018)

TABELA 15 – PARANÁ: BALANÇA COMERCIAL DOS MAIORES EXPORTADORES MUNICIPAIS EM 2018 (JAN-ABR)
(Em US\$ Milhões)

Nº	15 Principais Municípios	Exportações	Percen tual (%)	Importações	Percen tual (%)	Balança Comercial	Corrente de Comércio
1	Paranaguá	957,15	26,36	699,72	23,56	257,43	1.656,87
2	São José dos Pinhais	602,20	16,58	615,49	20,72	-13,29	1.217,69
3	Curitiba	470,75	12,96	739,81	24,91	-269,06	1.210,55
4	Maringá	345,73	9,52	75,75	2,55	269,97	421,48
5	Araucária	183,31	5,05	450,81	15,18	-267,50	634,12
6	Ponta Grossa	182,86	5,04	136,90	4,61	45,96	319,76
7	Londrina	160,97	4,43	112,41	3,78	48,56	273,38
8	Palotina	109,92	3,03	3,60	0,12	106,32	113,51
9	Cascavel	104,45	2,88	37,86	1,27	66,59	142,31
10	Guarapuava	98,59	2,71	13,75	0,46	84,84	112,34
11	Campo Mourão	95,07	2,62	9,54	0,32	85,53	104,61
12	Cafelândia	89,82	2,47	2,56	0,09	87,26	92,37
13	Rolândia	82,68	2,28	13,49	0,45	69,20	96,17
14	Campo Largo	75,78	2,09	56,35	1,90	19,43	132,13
15	Matelândia	72,32	1,99	2,45	0,08	69,87	74,77
--	Total	3.631,58	100,00	2.970,49	100,00	661,10	6.602,07

Fonte: www.mdic.gov.br – (Comércio exterior – Estatística do comércio exterior – Balança comercial brasileira: Municípios)
(Consulta em 25/05/2018)

3. INVESTIMENTO ESTRANGEIRO DIRETO NA ECONOMIA BRASILEIRA

O IED do 1.º quadrimestre/ 2018 mantém as tendências positivas verificadas no ano anterior, mas agora com uma queda significativa em abril, na comparação com ano anterior conforme expressa a Tabela 62. A crise econômica e política no Brasil, com diferentes nuances, ainda não foram totalmente superados. Nesse momento, maio de 2018, a elevação da cotação do dólar poderá gerar impactos restritivos à agilização da entrada de IED. Ainda: a crise cambial atual na Argentina, poderia resvalar de alguma forma na economia brasileira.

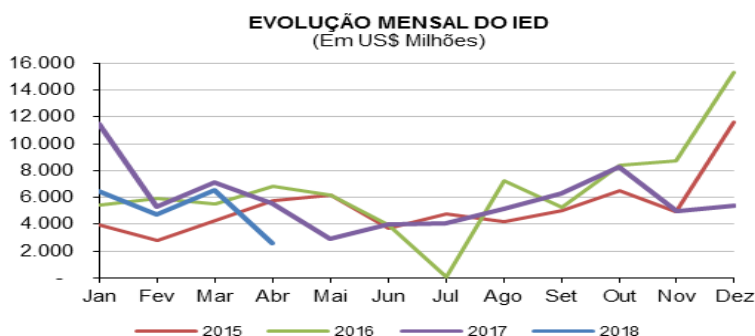
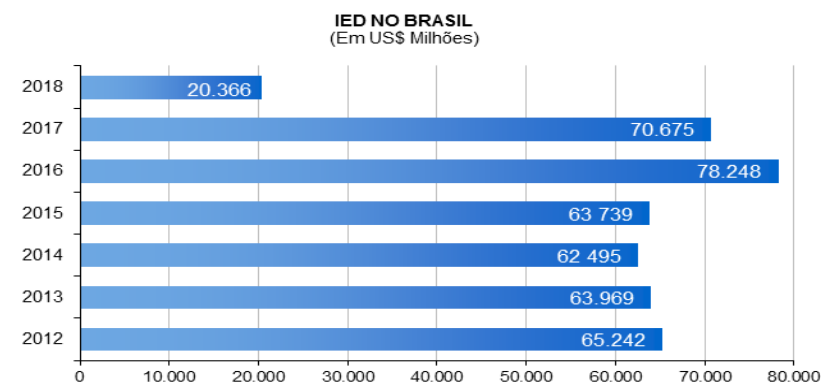
Uma situação específica que se verifica atualmente é a realização por diversas entidades e organismos de avaliação de tendências econômicas da revisão das primeiras previsões de desempenho do PIB do Brasil, divulgadas inicialmente no 1.º bimestre de 2018. Nesse momento, já se tem uma queda nas expectativas de crescimento do PIB em 2018: de 2,85% cai para 2,0%. Mas mesmo com a queda das previsões iniciais, e considerando que o crescimento do PIB em 2017 foi 1,0%, ainda haverá crescimento substancial da economia com a elevação do PIB de 2018 em 2,5%. Muito importantes são as manutenções de queda nas taxas de inflação e a continuidade da política de redução das taxas de juros (SELIC/BC). As projeções atuais apontam para manutenção da tendência de crescimento em 2018, comparada a 2017. Ainda há condições para a continuidade do crescimento do consumo das famílias. O governo federal, nesse momento, já anunciou a breve liberação de saldos das contas do PIS/PASEP.

A retração pelas agências internacionais da nota do Brasil, do "grau de investimento" para "grau especulativo" produziu impactos imediatos mais intensos, mas agora amenizados.

O IED é um fluxo importante de capital: permite ampliar produção, inovar e modernizar a produção interna e melhorar produtividade. Considera somente o *capital externo produtivo*, capaz de gerar novos bens e serviços. Difere do *capital externo especulativo*, aplicado em títulos da dívida pública e bolsa de valores, que visa retorno mais imediato, ou seja, não permanece por longo prazo. Com uma crise, sai do país, pouco contribuindo em empregos, produtos ou serviços.

TABELA 16 – INVESTIMENTO ESTRANGEIRO DIRETO NO BRASIL		
Período	Valor em US\$ Milhões*	Variação Percentual
2007	34.584	83,74
2008	45.058	30,29
2009	25.948	-42,41
2010	48.506	86,93
2011	66.660	37,43
2012	65.242	-2,13
2013	63.969	-2,00
2014	62.495	-2,30
2015	63.739	1,99
2016	78.896	23,78
2017	70.675	-10,28
Mar	7.109	33,97
Abr	5.577	-21,54
Mai	2.926	-47,55
Jun	3.991	36,43
Jul	4.093	2,55
Ago	5.138	25,53
Set	6.339	23,37
Out	8.240	29,98
Nov	5.021	-39,06
Dez	5.407	7,70
2018	20.366	-31,01
Jan	6.466	19,57
Fev	4.743	-26,65
Mar	6.539	37,88
Abr	2.618	-59,96

Acumulado no Ano.



Fonte: www.bcb.gov.br - (Economia e Finanças- Notas econômico financeiras para a imprensa - Setor Externo - Quadro X) (Consulta em 25/05/2018) (*) Dados preliminares;

4. DÍVIDA EXTERNA BRASILEIRA- DEB

Em abril/2018, os dados referentes a dívida externa total atingiu : US\$ 315,7 bilhões; a curto prazo representa 17,47% do total e a médio e longo prazo atingiu 82,53%. São valores importantes para reduzir a pressão sobre pagamentos e desembolsos. A distribuição dessa dívida amplia a elasticidade para pagamento e renegociações.

A DEB total é o somatório das dívidas dos setores público (governos: federal, estaduais e municipais, Distrito Federal e empresas públicas) privado.

A forma de gestão e administração do estoque de divisas praticada pelo Banco Central indica condições consistentes nos desembolsos futuros para pagamentos da dívida externa.

A existência de dívida, mesmo grande, não significa, necessariamente, inviabilização de uma economia. Pode até representar maior eficiência e capacidade para captação de recursos que sejam necessários e importantes para os setores público e/ou empresários do setor privado. Desde que utilizados sob um processo eficiente de gestão financeira podem ser perfeitamente justificáveis.

TABELA 17 – DÍVIDA EXTERNA BRASILEIRA (Em US\$ Milhões)					
Período	Curto Prazo		Médio e Longo Prazo		Total
	Valor	(%)	Valor	(%)	
2010	56.450	22,12	198.734	77,87	256.804
2011	39.040	13,13	258.310	86,87	297.349
2012	37.535	11,85	279.295	88,15	316.831
2013	32.855	10,53	279.166	89,51	312.022
2014	54.614	15,71	293.008	84,29	347.621
2015	56.103	16,61	281.629	83,39	337.732
2016	58.360	18,03	265.354	81,97	323.714
2017	51.144	16,52	258.363	83,48	309.507
2018*	55.157	17,47	260.588	82,53	315.746

Fonte: www.bcb.gov.br – (Economia e Finanças – Notas econômico-financeiras para a imprensa – Setor externo – quadro 22) (Consulta em 25/05/2018) (*) Dados de Abril

Distribuição da Dívida: Setor Público X Setor Privado

A dívida externa brasileira está distribuída em dívidas do governo e do setor privado. A dívida registrada para o período 2010-2015, conforme o Banco Central consta da Tabela abaixo.

Constata-se uma realidade pouco conhecida do grande público: do total da dívida externa brasileira, verifica-se que o setor privado, no período 2011 - 2015 foi, na média, responsável por mais da metade dessa dívida, superando 60% do total. O período 2011-2015 mostra forte inversão de tendência comparada a 2009-2010. O dado mais recente da dívida, ano de 2015, indica setor privado devedor de 61,8% do total da dívida externa, mais de 20% acima da dívida externa do setor público. A dívida do setor privado cresceu mais a partir de 2011, sob estímulo dos baixos juros externos e valorização do R\$ perante o US\$ até 2011. A dívida pública está distribuída entre governos: federal, estaduais, municipais, Distrito Federal, mais as estatais.

TABELA 18 – BRASIL: PARTICIPAÇÃO DA DÍVIDA EXTERNA			
Ano	Setor Público	Setor Privado	Total
2010 (1)	45,0	55,0	100
2011 (2)	37,2	62,8	100
2012 (3)	36,3	63,7	100
2013 (4)	38,5	61,5	100
2014 (5)	39,4	60,6	100
2015 (6)	38,2	61,8	100

Fonte: (1) Boletim Anual – 2010 do Banco Central do Brasil (p. 135). (2) Boletim Anual – 2011 do Banco Central do Brasil (p. 129). (3) Boletim Anual – 2012 do Banco Central do Brasil (p. 129). (4) Boletim Anual – 2013 do Banco Central do Brasil (p. 121). (5) Boletim Anual – 2012 do Banco Central do Brasil (p. 119). (6) Boletim Anual – 2015 do Banco Central do Brasil (p. 121)

5. RESERVAS CAMBIAIS

Em maio/2018 as reservas cambiais do Brasil caíram em relação a cada um dos meses do 1.º trimestre/ 2018. Parcela do superávit está associado ao aumento do saldo da balança comercial e desvalorização do Real- R\$ frente ao US\$, período 2015/2016 e ao desempenho do comércio exterior em 2017. O ocorreu em junho, com a elevação do dólar foi a colocação de US\$ 20 bilhões no mercado para forçar a contenção da elevação do dólar ante o Real.

As reservas cambiais são muito importantes e estratégicas no atual contexto econômico; permitem um "lastro cambial" que revela um elevado estoque de divisas no BC, e que vem atuando como um *colchão amortecedor* desde o início da crise mundial de 2008. Permitiu ao Brasil, até 1º semestre de 2014, maior credibilidade no mercado externo, e manter o "grau de investimento" obtido nos anos de 2008 e 2009, além de ampliar a entrada de capital externo.

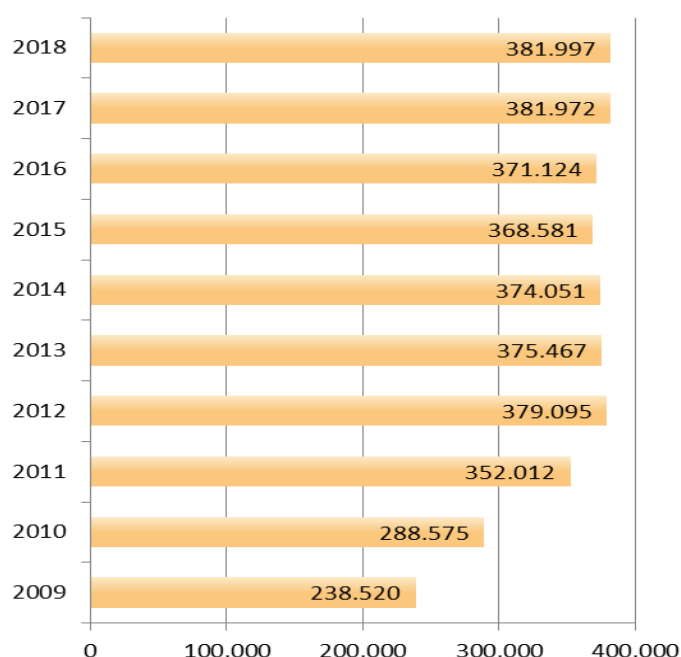
Atualmente, o **grau de investimento** da economia concedido pelas três agências internacionais de classificação de risco (**) foi baixado para **grau especulativo**. A redução da nota pelas agências significa que o acesso a crédito no exterior poderá ser contido, os juros pagos poderão crescer e também poderia incentivar a retirada de aplicações do exterior no Brasil.

Parcela dos US\$ da reserva cambial pode ser considerada especulativa, devido juros maiores pagos pelos títulos do governo brasileiro, comparados à remuneração de outros países. É um volume de divisas importante para o Brasil, mas que gera um custo associado às aplicações do exterior em títulos do governo, que pagam altas remunerações. É o "capital especulativo" volátil, sem compromisso com produção, investimento interno ou emprego e que, diante de distúrbios no mercado ou mesmo limitações políticas e econômicas internas poderão, rapidamente, sair do País. Os dólares do BC, em parte aplicados em títulos do governo americano, tem remuneração inferior à paga pelo governo brasileiro. Uma parcela das reservas advém da compra de US\$ pelo BC em períodos de grande entrada que induziam a valorizar o R\$; a outra parte vem das exportações ou até mesmo empréstimos do exterior. A destacar, no entanto: muitos investidores poderiam, diante dos indicadores de consistência da economia dos EUA, optarem por aplicar a 3,0% em dólar do que a 6,5% em uma moeda mais fraca e que se desvaloriza perante o US\$.

TABELA 19 – BRASIL: RESERVAS CAMBIAIS
(Em US\$ Milhões)

Período	Reservas Cambiais no Banco Central (*)	Variação Sobre o Período Anterior
2007	180.334	110,10
2008	193.783	7,46
2009	238.520	23,09
2010	288.575	0,82
2011	352.012	21,98
2012	379.095	7,69
2013	375.467	-0,97
2014	374.051	-0,38
2015	368.581	-1,46
2016	371.124	0,69
2017	381.972	2,93
Mai	377.322	0,32
Jun	377.976	0,17
Jul	381.029	0,81
Ago	382.270	0,33
Set	382.145	-0,03
Out	380.183	-0,51
Nov	381.153	0,26
Dez	381.972	0,21
2018	--	--
Jan	383.671	0,54
Fev	382.085	-0,43
Mar	383.265	0,32
Abr	382.072	-0,31
Mai	381.997	-0,02

Evolução das Reservas Cambiais (*) (US\$ milhões)



Fonte: www.bc.gov.br – (Economia e Finanças – Indicadores de conjuntura – Reservas Internacionais – Dados diários) (Consulta em 31/05/2018)

Reservas de 2018 referentes ao dia 29/05/2018. (**) As Agências são: Fitch; Moody's ; e Standart & Poor's (S&P). Em Janeiro de 2018 a agência S&P rebaixou a nota do Brasil de BB para BB-, ainda dentro da categoria de especulação.



MERCOSUL

TABELAS

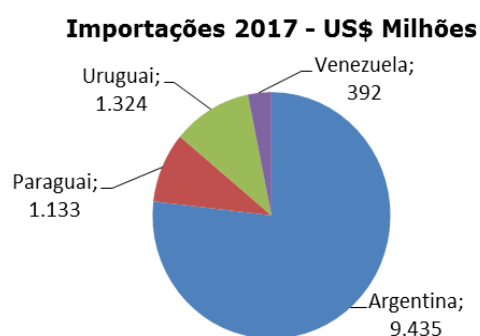
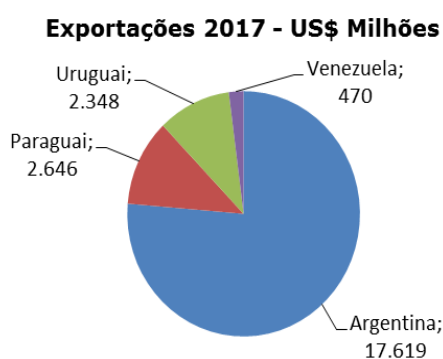
<u>01</u>		Brasil – Intercambio comercial Mercosul	17
<u>02</u>		Brasil - Principais produtos exportados para o Mercosul	18
<u>03</u>		Brasil – Principais produtos importados do Mercosul	18
<u>04</u>		Paraná – Intercambio comercial Mercosul	19
<u>05</u>		Paraná – Principais produtos exportados para o Mercosul	20
<u>06</u>		Paraná – Principais produtos importados do Mercosul	20

Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Paraná

TABELA 1 – BRASIL: INTERCÂMBIO COMERCIAL MERCOSUL (US\$ MILHOES)

Países	Exportações	Participações nas Exportações (%)	Importações	Participações nas Importações (%)	Balança Comercial	Corrente de Comércio
2018 (Jan-Abr)						
Argentina	6.073	73,96	3.325	80,62	2.748	9.399
Paraguai	939	11,43	372	9,01	567	1.310
Uruguai	979	11,92	370	8,98	608	1.349
Venezuela	221	2,69	58	1,40	163	278
MERCOSUL	8.211	100,00	4.125	100,00	4.086	12.336
2017						
Argentina	17.619	76,33	9.435	76,81	8.184	27.054
Paraguai	2.646	11,46	1.133	9,23	1.513	3.779
Uruguai	2.348	10,17	1.324	10,78	1.024	3.672
Venezuela	470	2,03	392	3,19	78	861
MERCOSUL	23.083	100,00	12.284	100,00	10.799	35.367
2016						
Argentina	13.418	68,26	9.084	75,66	4.333	22.502
Paraguai	2.221	11,30	1.223	10,19	998	3.444
Uruguai	2.744	13,96	1.284	10,70	1.460	4.028
Venezuela	1.276	6,49	415	3,46	861	1.691
MERCOSUL	19.658	100,00	12.007	100,00	7.651	31.665
2015						
Argentina	12.800	60,99	10.285	78,72	2.515	23.085
Paraguai	2.473	11,78	884	6,77	1.589	3.358
Uruguai	2.727	12,99	1.217	9,31	1.510	3.943
Venezuela	2.987	14,23	680	5,20	2.307	3.666
MERCOSUL	20.987	100,00	13.065	100,00	7.921	34.052
2014						
Argentina	14.282	57,01	14.143	77,05	139	28.425
Paraguai	3.193	12,75	1.120	6,10	2.073	4.313
Uruguai	2.945	11,76	1.918	10,45	1.027	4.863
Venezuela	4.632	18,49	1.174	6,40	3.458	5.806
MERCOSUL	25.052	100,00	18.355	100,00	6.697	43.407

Fonte: www.mdic.gov.br - (Comércio exterior - Estatística do comércio exterior - Balança comercial Brasileira Mensal) (Consulta em 27/05/2018)



Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Paraná

TABELA 2 - BRASIL: PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS PARA O MERCOSUL EM 2018 (JAN-ABR)

Nº	PRODUTO	US\$ FOB (Milhões)	Percentual (%)
1	Automóveis com motor explosão, 1500 < cm3 <= 3000, até 6 passageiros	986,99	27,05
2	Automóveis com motor explosão, de cilindrada >1.000 cm3 <1.500 cm3	504,05	13,81
3	Óleos brutos de petróleo	406,21	11,13
4	Outros veículos automóveis com motor diesel, para carga <= 5 toneladas	236,73	6,49
5	Automóveis com motor explosão, de cilindrada não superior a 1.000 cm3	215,65	5,91
6	Outros veículos automóveis com motor a explosão, carga <= 5 toneladas	188,24	5,16
7	Tratores rodoviários para semi-reboques	163,70	4,49
8	Chassis com motor diesel e cabina, 5 toneladas < carga <= 20 toneladas	123,83	3,39
9	Gasóleo (óleo diesel)	106,64	2,92
10	Minérios de ferro e seus concentrados, aglomerados por processo de peletização	104,79	2,87
11	Outros açúcares de cana	78,85	2,16
12	Outras partes e acessórios de carrocerias para veículos automóveis	72,44	1,99
13	Colheitadeiras combinadas com debulhadoras	64,69	1,77
14	Outras carnes de suíno, congeladas	64,08	1,76
15	Outras partes e acessórios para tratores e veículos automóveis	63,59	1,74
16	Soja, mesmo triturada, exceto para semeadura	60,85	1,67
17	Alumina calcinada	57,36	1,57
18	Minérios de ferro e seus concentrados, não aglomerados	50,35	1,38
19	Outros recipientes tubulares, de alumínio, de capacidade < 300 litros	50,00	1,37
20	Outros pneumáticos novos, dos tipos utilizados em ônibus ou caminhões	49,88	1,37
-	Total	3.648,92	100,00

TABELA 3 - BRASIL: PRINCIPAIS PRODUTOS IMPORTADOS DO MERCOSUL EM 2018 (JAN-ABR)

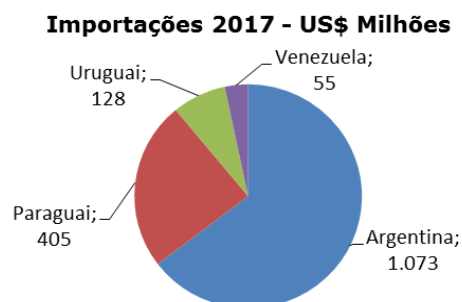
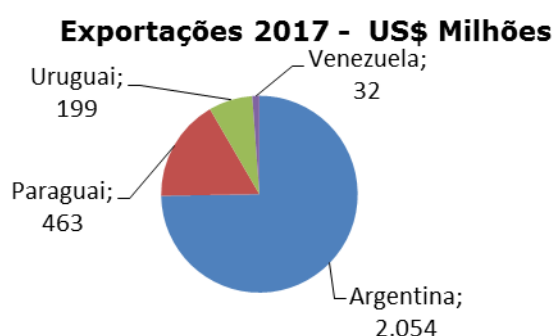
Nº	PRODUTO	US\$ FOB (Milhões)	Percentual (%)
1	Outros veículos automóveis com motor diesel, para carga <= 5 toneladas	527,91	22,05
2	Outros trigos e misturas de trigo com centeio, exceto para semeadura	413,50	17,27
3	Automóveis com motor explosão, 1000 > cm3 <= 1500, até 6 passageiros	301,20	12,58
4	Automóveis com motor explosão, 1500 < cm3 <= 3000, até 6 passageiros	175,51	7,33
5	Malte não torrado, inteiro ou partido	108,08	4,51
6	Automóveis com motor diesel, cm3 > 2500, superior a 6 passageiros	100,90	4,21
7	Jogos de fios para velas de ignição e outros jogos utilizados em veículos	74,53	3,11
8	Outros propanos liquefeitos	72,01	3,01
9	Alhos, frescos ou refrigerados, exceto para semeadura	65,46	2,73
10	Outras caixas de marchas	64,11	2,68
11	Naftas para petroquímica	58,87	2,46
12	Cevada cervejeira	58,11	2,43
13	Outros motores diesel e semidiesel	51,43	2,15
14	Batatas, preparadas ou conservadas, exceto em vinagre ou em ácido acético, congeladas	50,95	2,13
15	Leite integral, em pó, com teor de matérias gordas > 1,5 %	48,49	2,03
16	Copolímeros de etileno e alfa-olefina, de densidade inferior a 0,94	47,56	1,99
17	Garrações, garrafas, frascos, artigos semelhantes, de plásticos	46,65	1,95
18	Outros polietilenos sem carga, densidade >= 0.94, em formas primárias	44,25	1,85
19	Soja, mesmo triturada, exceto para semeadura	43,56	1,82
20	Polipropileno sem carga, em forma primária	41,39	1,73
-	Total	2.394,47	100,00

Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Paraná

TABELA 4 – PARANÁ: INTERCAMBIO COMERCIAL MERCOSUL (US\$ MILHOES)

Países	Exportações	Participações nas Exportações (%)	Importações	Participações nas Importações (%)	Balança Comercial	Corrente de Comércio
2018 (Jan-Abr)						
Argentina	583	71,24	311	65,84	272	894
Paraguai	161	19,73	121	25,70	40	283
Uruguai	71	8,69	27	5,68	44	98
Venezuela	3	0,35	13	2,78	-10	16
MERCOSUL	818	100,00	472	100,00	346	1.291
2017						
Argentina	2.054	74,74	1.073	64,63	981	3.126
Paraguai	463	16,85	405	24,37	59	868
Uruguai	199	7,23	128	7,69	71	326
Venezuela	32	1,18	55	3,31	-23	87
MERCOSUL	2.748	100,00	1.660	100,00	1.088	4.408
2016						
Argentina	1.537	69,50	1.119	63,10	417	2.656
Paraguai	426	19,27	493	27,77	-67	919
Uruguai	158	7,13	109	6,12	49	266
Venezuela	91	4,10	53	3,01	37	144
MERCOSUL	2.211	100,00	1.774	100,00	437	3.985
2015						
Argentina	1.087	55,92	1.382	77,68	-295	2.468
Paraguai	532	27,37	308	17,31	223	840
Uruguai	156	8,02	84	4,72	72	240
Venezuela	170	8,74	5	0,28	165	174
MERCOSUL	1.944	100,00	1.779	100,00	165	3.723
2014						
Argentina	1.204	54,19	1.814	72,47	-560	2.488
Paraguai	613	27,59	545	21,77	51	977
Uruguai	161	7,25	133	5,31	11	239
Venezuela	244	10,98	11	0,44	199	221
MERCOSUL	2.222	100,00	2.503	100,00	-264	3.558

Fonte: www.mdic.gov.br (Comércio exterior - Estatística do comércio exterior - Balança comercial Unidades da Federação) (Consulta: 25/05/2018)



Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Paraná

TABELA 5 - PARANÁ: PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS PARA O MERCOSUL EM 2018 (JAN-ABR)

Nº	PRODUTO	US\$ FOB Milhões	Percentual (%)
1	Automóveis com motor explosão, 1500 < cm3 <= 3000, até 6 passageiros	120,24	24,40
2	Automóveis com motor explosão, de cilindrada não superior a 1.000 cm3	75,92	15,40
3	Outros veículos automóveis com motor a explosão, carga <= 5 toneladas	57,95	11,76
4	Tratores rodoviários para semi-reboques	29,86	6,06
5	Outras carnes de suíno, congeladas	25,15	5,10
6	Outros papéis e cartões dos tipos utilizados para escrita ou impressão	25,03	5,08
7	Aubos minerais ou químicos, que contenham nitrogênio, fósforo e potássio	21,01	4,26
8	Eixos de transmissão com diferencial para veículos automóveis	15,42	3,13
9	Papel e cartão revestidos, impregnados ou recobertos de plástico	14,86	3,01
10	Outras partes e acessórios de carrocerias para veículos automóveis	14,46	2,93
11	Chassis com motor diesel e cabina, capacidade de carga > 20 toneladas	12,78	2,59
12	Outros motores de explosão de cilindrada superior a 1.000 cm3	12,26	2,49
13	Outros recipientes tubulares, de alumínio, de capacidade não superior a 300 litros	10,96	2,22
14	Outras partes e acessórios para tratores e veículos automóveis	9,71	1,97
15	Outras máquinas e aparelhos para colheita	9,37	1,90
16	Outras pás mecânicas, escavadores, carregadoras, etc.	8,55	1,73
17	Outros veículos automóveis com motor diesel, para carga <= 5 toneladas	7,70	1,56
18	Outros tratores, com potência de motor > 75 kW, mas < 130 kW	7,56	1,53
19	Outros tratores, com uma potência de motor superior a 130 Kw	7,27	1,47
20	Outras preparações dos tipos utilizados na alimentação de animais	6,80	1,38
-	Total	492,85	100,00

TABELA 6- PARANÁ: PRINCIPAIS PRODUTOS IMPORTADOS DO MERCOSUL EM 2018 (JAN-ABR)

Nº	PRODUTO	US\$ FOB	Percentual (%)
1	Outros veículos automóveis com motor diesel, para carga <= 5 toneladas	131,32	35,50
2	Soja, mesmo triturada, exceto para semeadura	43,21	11,68
3	Automóveis com motor explosão, 1500 < cm3 <= 3000, até 6 passageiros	24,80	6,70
4	Malte não torrado, inteiro ou partido	24,01	6,49
5	Jogos de fios para velas de ignição e outros jogos de fios	18,98	5,13
6	Metanol (álcool metílico)	17,13	4,63
7	Outros propanos liquefeitos	12,13	3,28
8	Outros trigos e misturas de trigo com centeio, exceto para semeadura	11,87	3,21
9	Garrações, garrafas, frascos, artigos semelhantes, de plásticos	10,64	2,88
10	Pastas químicas de madeira, semibranqueadas ou branqueadas, de coníferas	10,28	2,78
11	Carnes desossadas de bovino, frescas ou refrigeradas	9,83	2,66
12	Farinha de trigo	9,54	2,58
13	Milho em grão, exceto para semeadura	9,09	2,46
14	Azeitonas, não congeladas	6,08	1,64
15	Alhos, frescos ou refrigerados, exceto para semeadura	5,77	1,56
16	Outras caixas de marchas	5,77	1,56
17	Sebo bovino fundido (incluindo o premier jus)	5,49	1,48
18	Outros feijões comuns, pretos, secos, em grãos	4,76	1,29
19	Carnes desossadas de bovino, congeladas	4,76	1,29
20	Outras partes e acessórios de carrocerias para veículos automóveis	4,45	1,20
-	Total	369,90	100,00

Fonte: www.mdic.gov.br (Comércio exterior – Estatística do comércio exterior – Balança comercial Unidades da Federação) (Consulta: 25/04/2018)

Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Paraná

Brasil: Comercio Exterior por Intensidade Tecnológica

Os dados disponíveis apontam predomínio das exportações industriais brasileiras em bens de: 1) baixa tecnologia; e de: 2) média-alta tecnologia. As exportações de bens de alta tecnologia, com maior valor agregado é pequena. Por outro lado, em termos de importações de bens industriais, o que predomina na demanda externa do Brasil são produtos de: 1) média-alta tecnologia; e de: 2) alta tecnologia, indicando que o Brasil é um grande importador de bens de maior valor agregado, com mais inovações e de maior tecnologia.

TABELA 7 – BRASIL: Exportação Por Intensidade Tecnológica – US\$ Bilhões

Discriminação	2012 Valor	2013 Valor	2014 Valor	2015 Valor	2015 Var.%1/	2015 Part.%
Total	242,6	242,0	225,1	191,1	-15,1	100
Produtos não industriais	75,6	68,0	63,1	66,2	-22,9	35,7
Produtos industriais	166,9	173,9	161,8	121,9	-10	64,3
I. Alta tecnologia	9,9	9,7	9,6	9,2	3,0	4,6
Aeronáutica e aeroespacial	5,6	5,6	5,8	6,5	10,7	3,4
Farmacêutica	2,1	2,0	1,9	1,3	-16,7	0,7
Outros	2,2	2,1	1,8	1,5	-5,7	0,6
II. Média-alta tecnologia	40,7	39,8	34,5	33,1	-9,9	17,3
Veículos automotores, reboques/semi-reboques	14,6	15,9	11,4	11,0	-2,9	5,6
Produtos químicos, exclusive farmacêuticos	10,7	10,3	10,0	11,3	-10,9	5,9
Máquinas e equipamentos mecânicos n. e.	11,4	9,7	9,3	7,6	-15,1	4,0
Outros	3,9	3,9	3,6	3,1	-15,3	1,6
III. Média-baixa tecnologia	38,8	41,4	36,5	27,1	-12	14,2
Produtos metálicos	21,8	19,1	20,6	17,8	-4,6	9,3
Produtos de petróleo refinado/outros combustíveis	10,5	9,4	8,7	2,6	-45	1,5
Outros	6,5	12,9	7,1	6,5	-6,9	3,4
IV. Baixa tecnologia	77,4	83,0	81,2	53,3	-11,1	27,9
Alimentos, bebidas e tabaco	62,6	67,2	64,8	37,6	-14	19,7
Madeira e seus produtos, papel e celulose	8,6	9,2	9,5	9,8	4,4	5,2
Têxteis, couro e calçados	4,6	4,9	5,3	4,4	-16,6	2,3
Produtos manufaturados n.e. e bens reciclados	1,6	1,6	1,5	1,4	-6,1	0,6

TABELA 8 – BRASIL: Importação Por Intensidade Tecnológica – US\$ Bilhões

Discriminação	2012 Valor	2013 Valor	2014 Valor	2015 Valor	2015 Var.%1/	2015 Part.%
Total	223,2	239,7	229,1	171,5	-25,2	100
Produtos não industriais	28,4	33,9	32,1	20,8	-35,8	12,1
Produtos industriais	194,7	205,8	196,9	150,7	-23,4	87,9
I. Alta tecnologia	40,4	43,1	41,7	30,8	-20,3	18,0
Equipamentos de rádio, TV e comunicação	14,8	16,4	16,2	11,6	-28,6	6,7
Farmacêutica	8,9	9,7	9,5	7,2	-12,5	4,2
Instrumentos médicos de ótica e precisão	7,0	7,7	7,3	4,1	-19,4	2,4
Aeronáutica e aeroespacial	4,8	4,9	4,8	4,9	-1,1	2,9
Material de escritório e informática	4,8	4,3	3,9	3,0	-27,5	1,8
II. Média-alta tecnologia	93,9	99,9	92,5	73,1	-21,7	42,7
Produtos químicos, exclusive farmacêuticos	33,9	36,2	36,0	30,6	-17,2	17,9
Máquinas e equipamentos mecânicos, n. e.	26,7	27,7	24,4	18,4	-23,5	10,8
Veículos automotores, reboques/semirreboques	22,6	24,4	21,1	14,8	-30,2	8,6
Máquinas e equipamentos elétricos n. e.	8,9	10,2	9,3	7,6	-18,4	4,5
Equipamentos para ferrovia e material de transporte n. e.	1,6	1,3	1,7	1,6	-3,7	0,9
III. Média-baixa tecnologia	41,7	43,9	43,2	29,5	-32,7	17,2
Produtos de petróleo refinado/outros combustíveis	18,8	20,2	20,1	10,2	-49,5	6,0
Produtos metálicos	14,2	14,1	13,8	11,3	-20,5	6,6
Borracha e produtos plásticos	6,1	6,6	6,2	4,9	-21,5	2,8
Outros	2,6	3,0	3,1	3,0	-0,7	1,8
IV. Baixa tecnologia	18,7	18,9	19,4	17,2	-17,7	10,1
Têxteis, couro e calçados	6,9	7,1	7,4	6,2	-16,3	3,6
Alimentos, bebidas e tabaco	7,1	7,0	7,5	6,1	-18,2	3,5
Madeira e seus produtos, papel e celulose	2,4	2,3	2,2	1,4	-27,1	0,8
Produtos manufaturados n.e. e bens reciclados	2,3	2,4	2,3	3,5	-14,6	2,1

Obs.: n. e. = não especificados nem compreendidos em outra categoria. 1/ Variação percentual pela média diária, 2015 sobre 2014.

Dados extraídos do Boletim do Banco Central – Relatório anual 2013, referente aos dados de 2012 e 2013; Relatório anual 2015 referente aos dados de 2014 e 2015.

COMÉRCIO EXTERIOR BRASILEIRO**Referências de Comércio exterior****1. Brasil negocia cota maior para aço com os EUA**

O governo brasileiro avalia negociar com os Estados Unidos alterações no cálculo das cotas de exportação de aço e alumínio para diminuir prejuízos ao comércio por causa das sobretaxas de 25% sobre o aço e de 10% sobre o alumínio anunciadas em março. Ainda segundo o governo, essa é uma das poucas alternativas que restam, depois que os americanos colocaram apenas duas alternativas sobre a mesa: cota ou sobretaxa.

Fontes ligadas ao governo informaram que, no caso dos produtos siderúrgicos, as cotas serão calculadas sobre a média exportada de 2015, 2016 e 2017, anos que foram ruins para o comércio exterior. Ou seja, são cotas baixas. É nesse ponto que os técnicos acreditam haver espaço para negociação.

Enquanto o Brasil ainda avalia o que fazer, a Argentina anunciou haver alcançado um acordo definitivo com os Estados Unidos, segundo o jornal Clarín. Ela ficará livre das sobretaxas, mas observará cotas para suas exportações. Porém, diferente do que ocorreu com a Coreia, que aceitou cotas cujo resultado foi um corte nas vendas de 30%, a Argentina diz ter conseguido uma cota de 180 mil toneladas de aço, 35% superior à média dos últimos três anos. Para alumínio, serão 130 mil toneladas, o que corresponde à média dos últimos três anos.

Fonte: economia.estadao.com.br (02/05/2018)

2. Mercosul e Coreia do Sul lançam formalmente negociações do acordo de livre comércio

Os ministros Aloysio Nunes Ferreira (Relações Exteriores) e Marcos Jorge de Lima (Indústria, Comércio Exterior e Serviços) participaram, no dia 25 de maio em Seul, do lançamento das negociações para um acordo de comércio entre o Mercosul e a Coreia do Sul. O lançamento aconteceu durante reunião entre o governo sul-coreano e representantes dos quatro países do bloco latino-americano. O diálogo deve se intensificar no segundo semestre.

O acordo envolve o comércio de bens, serviços, compras governamentais, propriedade intelectual, comércio eletrônico, investimentos, desenvolvimento sustentável e competição.

A Coreia do Sul é o 13º destino das exportações brasileiras e o quinto principal país de origem das importações. As exportações brasileiras para a Coreia do Sul são compostas principalmente de produtos básicos, como minérios, milho, soja e algodão, seguidos de manufaturados e semimanufaturados.

O Brasil importa da Coreia do Sul principalmente produtos manufaturados, como máquinas, automóveis, plásticos, veículos para vias férreas, produtos farmacêuticos e instrumentos de precisão.

Fonte: www.comexdobrasil.com (25/05/2018)

3. Calçadistas brasileiros buscam espaço no mercado de US\$ 6,4 bilhões do Reino Unido

Os calçadistas brasileiros estão focados na expansão do mercado no Reino Unido, que no ano passado importou o equivalente a US\$ 6,4 bilhões em calçados, a maior parte deles da China. A primeira iniciativa do Brazilian Footwear naquele país foi realizada entre os dias 7 e 12 de maio, quando uma equipe da Associação Brasileira das Indústrias de Calçados (Abicalçados), que gere o programa de apoio às exportações de calçados em parceria com a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex-Brasil), esteve in loco realizando uma missão prospectiva para conhecer melhor o mercado local.

“O Reino Unido é um mercado, de fato, novo para o Programa. No país podemos encontrar poucas marcas brasileiras, já que a maior parte das empresas que exporta para lá o faz por meio de private label (com a etiqueta do cliente)”, explica Roberta Ramos, gestora de Projetos da Abicalçados, ressaltando a importância de se iniciar um trabalho de imagem e promoção comercial das marcas Made in Brazil no país. No ano passado, conforme dados da Abicalçados, os calçadistas brasileiros exportaram para lá US\$ 24 milhões, 11% menos do que em 2016. Já nos quatro primeiros meses deste ano, foi embarcado o equivalente a US\$ 8,2 milhões, 8% mais do que no mesmo íterim de 2017. do local.

Fonte: www.comexdobrasil.com (17/05/2018)

4. Greve dos caminhoneiros reduz exportações em 36%; balança tem saldo de US\$ 6 bilhões em maio

A greve dos caminhoneiros, que começou em 21 de maio e durou 11 dias, afetou as exportações do país no período. A média diária de produtos vendidos ao exterior, que nas três primeiras semanas do mês ficou acima de US\$ 1 bilhão, caiu para US\$ 642 milhões na última semana do mês, que terminou em 31 de maio. Na semana entre o dia 21 e 27, o volume exportado também sofreu queda significativa, para uma média diária de US\$ 699 milhões.

Por causa desses efeitos, o Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC) informou, no em 1º de junho que a queda no ritmo das exportações foi, na média, de 36% no período. No entanto, considerando todo o mês de maio, o saldo da balança comercial foi positivo em US\$ 6 bilhões.

“Houve uma queda generalizada entre os setores, com diferentes efeitos dependendo do modal utilizado para o produto”, explicou Herlon Brandão, diretor de estatísticas e apoio às exportações da Secretaria de Comércio Exterior do MDIC. No caso dos bens manufaturados, como aviões e automóveis, a queda nas exportações foi de 46%, seguida pela venda de bens semi-manufaturados, como celulose, ferro e aço, em que o recuo foi de 37%. A queda dos produtos básicos, como soja, minério de ferro e petróleo cru, foi menor, de 31%.

“Produtos como petróleo, embarcado diretamente no mar, e minério de ferro, que usa o modal ferroviário, foram menos afetados. Boa parte do escoamento da soja foi garantido por estoques existentes nos portos”, afirmou Herlon, ao exemplificar porque os produtos básicos foram menos afetados pela greve dos caminhoneiros.

O diretor ressaltou, no entanto, que os efeitos de redução do fluxo de comércio durante a paralisação dos transportadores ainda “poderão ser sentidos no tempo”, já que muitas empresas interromperam a produção no período.

As importações também foram afetadas em 26%. Saíram de uma média de US\$ 703 milhões, nas três primeiras semanas do mês, para US\$ 516 milhões, nas duas últimas semanas. Herlon garantiu que, apesar da acentuada incidência da greve dos caminhoneiros sobre o fluxo de comércio em maio, o governo não deve alterar a previsão atual de saldo na balança comercial do ano, que é de cerca de R\$ 50 bilhões. “Essas duas semanas não são suficientes para comprometer o resultado esperado do ano, com crescimento nos dois fluxos”.

Fonte: www.comexdobrasil.com (01/06/2018)